

Recursos educacionais abertos em língua portuguesa: um levantamento de repositórios brasileiros

Open educational resources in portuguese language: a survey of brazilian repositories

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2022v4on86p135-162>

FRANCINET IBARRA TRINDADE DA SILVA¹

ADRIANA VIANA POSTIGO PARAVISINE²

RESUMO: Em virtude do novo cenário da educação e devido aos avanços das novas tecnologias digitais, este trabalho apresenta uma discussão a respeito dos Recursos Educacionais Abertos e sua contribuição positiva para uma educação igualitária e mais flexível. O crescimento tecnológico contribuiu para o surgimento de novas metodologias e práticas pedagógicas, fazendo com que a internet se tornasse uma das principais fontes de pesquisa. Assim, este artigo destaca os principais sites que apresentam conteúdos para o ensino de língua portuguesa na educação básica e que estão disponíveis como recursos educacionais abertos.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos educacionais abertos; novas tecnologias; licenças livres.

ABSTRACT: Due to the new education scenario and due to factors regarding the advancement of new digital technologies, this paper presents a discussion about Open Educational Resources and their positive contribution to an egalitarian and more flexible education. Technological growth has contributed to the emergence of new methodologies and pedagogical practices, making the internet one of the main sources of research. Therefore, this

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá/MS, Brasil.

2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá/MS, Brasil.

research highlights the main websites that present content for teaching Portuguese in basic education and that are available as open educational resources.

KEYWORDS: Open educational resources; new technologies; free licenses.

INTRODUÇÃO

Segundo a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Apesar de o direito à educação para todos os brasileiros estar em lei, a realidade é bem diferente. A sociedade ainda enfrenta problemas, pois muitas pessoas possuem acesso limitado à educação. Em vista disso, Santos (2013, p. 15) aponta que “o Brasil é um país de qualidades e desigualdades. Com uma população de mais de 190 milhões de habitantes espalhados em um território que cobre o equivalente a 47% da América do Sul, a tarefa de oferecer educação para todos os brasileiros é indubitavelmente um desafio”.

Diante do aumento do uso da internet e das novas tecnologias é que se discute a possibilidade de uma educação mais flexível, que esteja a ponto de alcançar todas as pessoas. Segundo Gonsales *et al.* (2017, p. 18), “nesse contexto, quanto mais compartilharmos nossas ideias, mais ideias geramos e as redes sociais digitais potencializam esse processo. Isso porque a internet ajudou a quebrar as barreiras de distância e tempo para a comunicação das pessoas.” Desse modo, é importante que a escola acompanhe o crescimento da era digital e as mudanças na sociedade, até porque a ideia de uma educação sustentável, de qualidade e equânime é proposta pela UNESCO.

Nossa sociedade tem passado por mudanças, e para tornar a educação democrática e sustentável é que se discute, atualmente, Educação Aberta e Recursos Educacionais Abertos (REA). Esses termos estão relacionados a novas práticas de ensino e aprendizagem, que visam uma educação acessível para todos, principalmente diante da cultura digital. Esses temas têm sido de muita importância, pois levam o professor e a escola a adotarem novos métodos e práticas pedagógicas diante da intensificação dos estudos *online*. Amiel (2012, p. 18) enfatiza que “o movimento para uma Educação Aberta é uma tentativa de buscar alternativas sustentáveis para algumas das barreiras evidentes no que tange ao direito de uma educação de qualidade”.

Um grande passo nessa direção foi o surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que teve a iniciativa de aumentar o acesso à educação superior e

promover cursos de formação inicial para professores. Dessa forma, a UAB contribuiu com o surgimento de outras iniciativas de cursos superiores à distância espalhados pelo Brasil. A partir de 2008, as discussões sobre REA se tornaram mais numerosas, por serem de grande importância e por tornar o acesso à educação mais democrático. Dessa forma, muitos trabalhos, fóruns de debates e cursos de formação inicial vêm sendo realizados, para que acadêmicos e profissionais da educação encontrem suporte e entendam o seu conceito.

A iniciativa para este trabalho se deu a partir da realização do Curso de Formação Inicial em REA³, promovido pela UFMS, totalmente em formato EaD. A participação no curso teve total influência no desenvolvimento desta pesquisa. Procuramos aqui apresentar o histórico e conceitos de Recursos Educacionais Abertos e fazer uma descrição dos repositórios que contêm materiais de Língua Portuguesa e Literatura que podem ser utilizados pelos professores porque possuem licença aberta.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS E AS LICENÇAS LIVRES

O termo “Recursos Educacionais Abertos” ou REA foi citado pela primeira vez em 2002, em uma conferência internacional realizada pela Unesco. De acordo com o órgão, e após diversos fóruns de discussão, definiu-se, pela Declaração REA de Paris, em 2012, que os REA são “materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa em meio digital ou que tenham sido liberados sob licença aberta que permite acesso, uso, adaptação e redistribuição por terceiros, sem custo ou restrições limitadas” (UNESCO, 2012, p. 1). Pesquisas realizadas na área apontam que REA promovem uma melhoria na qualidade da educação, visto que possibilitam um acesso democrático para alunos e educadores reutilizarem recursos disponíveis, principalmente nas mídias digitais. Santos (2013, p. 69) afirma que “[...] o conceito de REA no Brasil requer ainda muita divulgação e ações práticas de implementação pelo governo e pelos setores público e privado da educação para aproveitar devidamente seu potencial no apoio ao alcance das metas nacionais para a educação”.

Os REA surgiram com a intenção de democratizar a educação, de forma que todos tenham acesso a diversos conteúdos, em formato digital ou impresso. Rossini e Gonzalez afirmam:

3. Curso de Formação Inicial em REA promovido pela UFMS, sob a direção da professora Doutora Daiani Riedner, que também é embaixadora de REA pela CAPES.

Em oposição à lógica dos materiais didáticos tradicionais, a filosofia dos recursos educacionais abertos coloca os materiais educacionais na posição de bens comuns e públicos, voltados para o benefício de todos, especialmente daqueles que hoje ainda recebem pouco ou nenhum apoio do sistema educacional, como adultos e pessoas portadoras de deficiências (ROSSINI; GONZALEZ, 2012, p. 39).

A pessoa é livre para compartilhar e fazer modificações nos materiais, sem a necessidade de pedir autorização para o autor. Segundo Gonsales *et al.* (2017, p. 34), “a ideia principal dos REA é que qualquer recurso de aprendizagem que uma pessoa publique possa ser utilizado e re combinado por outras pessoas, de modos diferentes, como forma de ampliar o conhecimento.” Além disso, é preciso que os formatos dos arquivos digitais também estejam abertos para facilitar a utilização.

É importante que as pessoas saibam que nem todo material que está disponível na internet gratuitamente pode ser utilizado. Muitos, ou a maioria, estão protegidos pela lei dos direitos autorais (Lei 9.610/98), necessitando de uma autorização do autor para qualquer uso:

Isso significa que são protegidas por direitos autorais no Brasil as obras intelectuais que tenham sido exteriorizadas ou fixadas em meios físicos, materiais (como os livros, por exemplo), ou imateriais (como a internet), conhecidos em 1998, quando a lei foi aprovada, ou inventados desde então (BRANCO; BRITO, 2013, p. 31).

Uma das formas encontradas para flexibilizar e facilitar o acesso aos materiais foi a criação das licenças abertas ou licenças livres, que possibilitam mais liberdade aos usuários no momento de fazer uso de alguma obra protegida por direitos autorais. A Creative Commons (CC) é a gestão de licenciamento mais conhecida. Criado por Laurence Lessig, da Universidade de Stanford, a Creative Commons atua na manutenção das licenças livres. Trata-se de uma iniciativa não-governamental que permite aos autores escolherem os direitos a serem atribuídos a suas criações, permitindo que as mesmas sejam adaptadas, copiadas e compartilhadas livremente:

O Creative Commons busca efetivar a vontade de disseminação dos mais diversos tipos de artistas, criadores e detentores de direitos. Por esse motivo, um determinado autor pode optar por licenciar seu trabalho sob uma licença específica, que atenda melhor seus interesses, podendo escolher entre as diversas opções existentes (BRANCO; BRITO, 2013, p. 60).

Durante sua caminhada docente, os professores produzem grande quantidade de materiais didáticos, porém, muitos desconhecem que podem compartilhar esses materiais (vídeos, games, textos ou imagens) com outros colegas. Uma das maiores vantagens dos REA é a possibilidade de adaptar o material de acordo com diferentes necessidades e contextos.

Para David Wiley, pesquisador da área de REA, existem liberdades mínimas a serem obedecidas pelo autor, chamadas de “os 5 Rs”:

- Reter – o direito de fazer, possuir e controlar cópias do documento.
- Reutilizar – o direito de usar o conteúdo em uma ampla variedade de maneiras (por exemplo, em uma aula, em um grupo de estudo, em um site, em um vídeo).
- Revisar – o direito de adaptar, ajustar, modificar ou alterar o próprio conteúdo (por exemplo, traduzir o conteúdo para outro idioma).
- Remixar – o direito de combinar o conteúdo original ou revisado com outro conteúdo aberto para criar algo novo.
- Redistribuir – o direito de compartilhar cópias do conteúdo original, suas revisões ou seus remixes com outras pessoas.

As licenças CC são variadas e o autor escolhe qual atribuição deseja colocar em seu trabalho. O quadro abaixo apresenta as licenças em ordem da menos restritiva para mais restritiva:

	<p>Atribuição (BY) – Essa licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem ou criem obras derivadas, mesmo que para uso com fins comerciais, contanto que seja dado crédito pela criação original. Esta é a licença menos restritiva de todas as oferecidas, em termos de quais usos outras pessoas podem fazer de uma obra.</p>
	<p>Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença (BY-SA) – Esta licença permite que outros <i>remixem</i>, ou adaptem, e criem obras derivadas ainda que para fins comerciais, contanto que o crédito seja atribuído ao autor e que essas obras sejam licenciadas sob os mesmos termos. Esta licença é geralmente comparada a licenças de <i>software</i> livre. Todas as obras derivadas devem ser licenciadas sob os mesmos termos desta. Dessa forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.</p>

	<p>Atribuição uso não-comercial (BY-NC) – Esta licença permite que outros <i>remixem</i>, adaptem, e criem obras derivadas sobre uma obra, sendo vedado o uso com fins comerciais. As novas obras devem conter menção ao autor nos créditos e também não podem ser usadas com fins comerciais. Porém as obras derivadas não precisam ser licenciadas sob os mesmos termos desta licença.</p>
	<p>Atribuição – Uso não comercial – compartilhamento pela mesma licença (BY-NC-SA) – Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre uma obra com fins não comerciais, contanto que atribuam crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros. Outros podem fazer o <i>download</i> ou redistribuir uma obra da mesma forma que na licença anterior, mas eles também podem traduzir, fazer <i>remixes</i> e elaborar novas histórias com base em uma obra. Toda obra feita com base em outra deverá ser licenciada com a mesma licença, de modo que qualquer obra derivada, por natureza, não poderá ser usada para fins comerciais.</p>
	<p>Atribuição – não a obras derivadas (BY-ND) – Esta licença permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, e que os créditos sejam atribuídos ao autor.</p>
	<p>Atribuição – uso não comercial – não a obras derivadas (BY-ND-NC) – Esta licença é a mais restritiva dentre as seis licenças principais, permitindo redistribuição. Ela é comumente chamada “propaganda grátis”, pois permite que outros façam download de suas obras e as compartilhem, contanto que mencionem e façam o <i>link</i> ao autor, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem a utilizar para fins comerciais.</p>

Quadro 1 – Licenças Creative Commons – Fonte: <http://educacaoaberta.org/cadernorea/licen%C3%A7as>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SITES, BLOGS E REPOSITÓRIOS DISPONÍVEIS COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Muitos materiais referentes à disciplina de língua portuguesa estão disponíveis em licença aberta. Existem diversos repositórios e sites nos quais é possível encontrar materiais didáticos de diversas áreas para auxiliar o professor em sala de aula. Os sites dessa pesquisa estão disponíveis na página #Fica em casa com a FAED

(Faculdade de Educação da UFMS)⁴, e serão mencionados neste trabalho de forma descritiva e informativa, como um suporte para o professor.

- **Relia:** É uma plataforma que faz parte da educação aberta e que reúne recursos educacionais abertos do Brasil e do mundo. Estes recursos incluem games, vídeos, animações etc. A plataforma enfatiza que disponibiliza as ferramentas, mas o processo de aprendizagem será de responsabilidade pedagógica do educador. Na página inicial, há um sistema de busca e a opção de fazer uma pesquisa avançada:

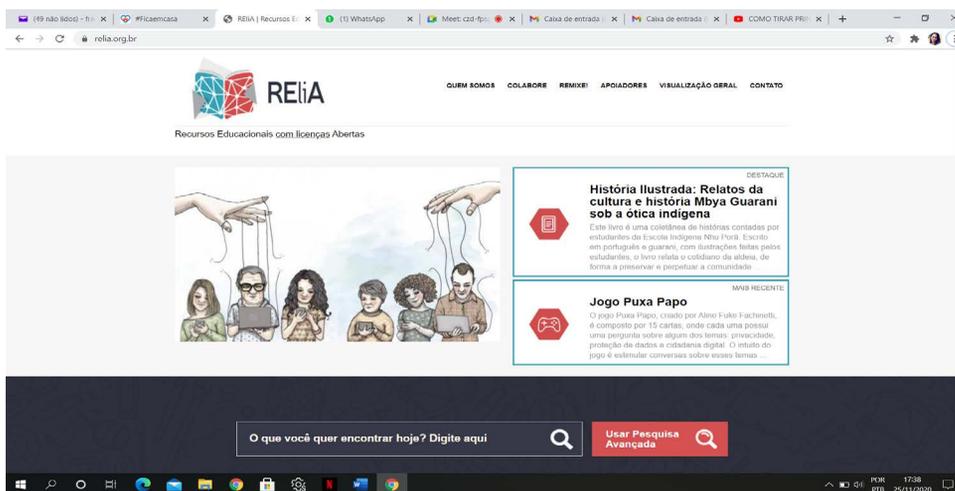


Figura 1 – Relia página inicial – Fonte: <https://relia.org.br/>

No ícone de pesquisa avançada, o professor tem diversas opções de escolha, que variam desde tipo de mídia e área de conhecimento, até nível escolar, entre outros. Porém, para obter um resultado mais específico, é necessário que sejam selecionados os itens de busca que estejam relacionados com o material que se está procurando:

4. Trata-se de um projeto coordenado pela professora Daiani Riedner, criado para disponibilizar materiais educacionais com a finalidade de auxiliar a sociedade em geral nesse momento de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19.

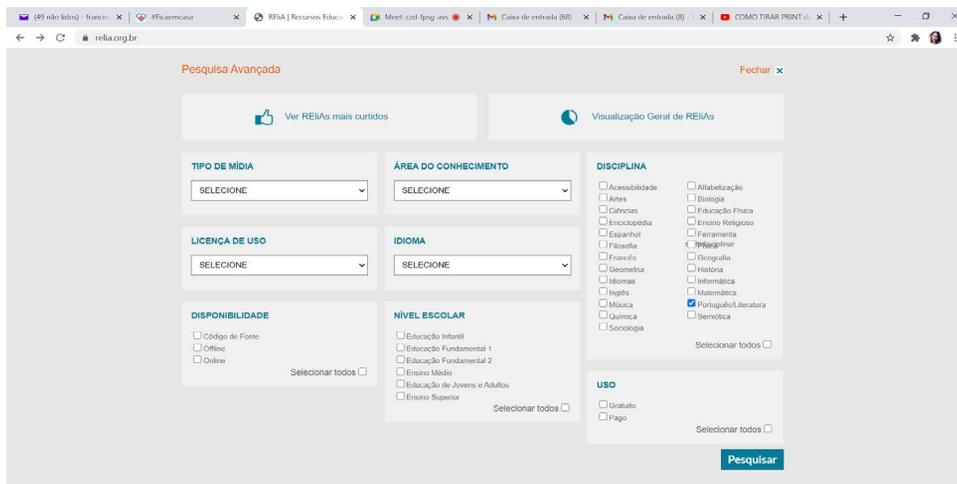


Figura 2 – Busca avançada – Fonte: <https://relia.org.br/>

Ao escolher a disciplina de Português/Literatura, o site direciona para a página dos resultados encontrados:

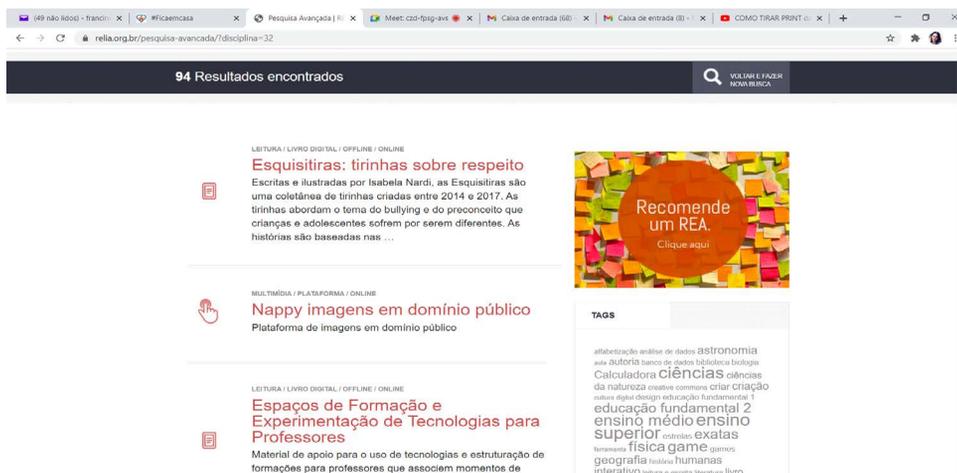


Figura 3 – Resultados encontrados – Fonte: <https://relia.org.br/>

Podemos observar que o site buscou noventa e quatro itens, porém, como já mencionamos, é necessário que se atente aos itens de busca para se obter um resultado mais preciso. Note-se que a página dá a opção de recomendar um REA. Caso a pessoa use um REA e deseje compartilhá-lo, ao selecionar essa opção ela é direcionada para o preenchimento de um formulário com as informações solicitadas. De forma geral, a plataforma é muito criativa e contém inúmeros conteúdos que serão de grande utilidade para o professor em sala de aula.

- **Educa digital:** É uma plataforma que reúne diversos artigos, projetos e conferências, disponíveis para contribuir com o processo de aprendizagem. O Educa digital é, ainda, uma organização da sociedade civil que atua em palestras, processos colaborativos e eventos educacionais, principalmente no acesso à informação por meio dos recursos digitais. Na página inicial, o site disponibiliza a busca no ícone de lupa que fica no canto superior direito:

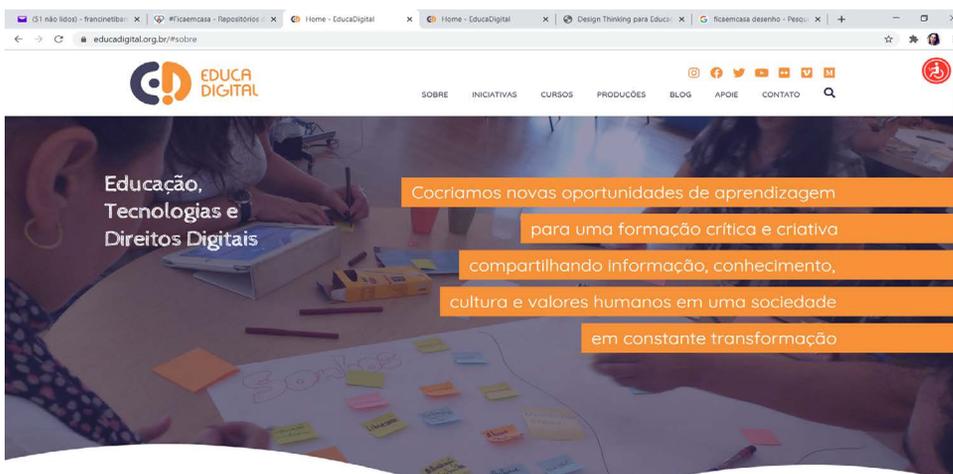


Figura 4 – Educa digital página inicial – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

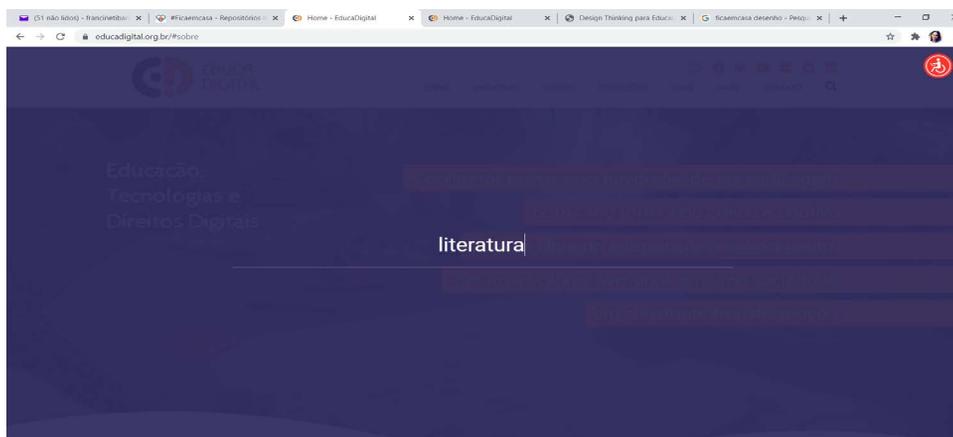


Figura 5 – Página de busca – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

No campo “busca”, o professor pode digitar a palavra chave do conteúdo que deseja. O site vai buscar por eventos, artigos, palestras ou outros temas correspondentes a esta palavra:

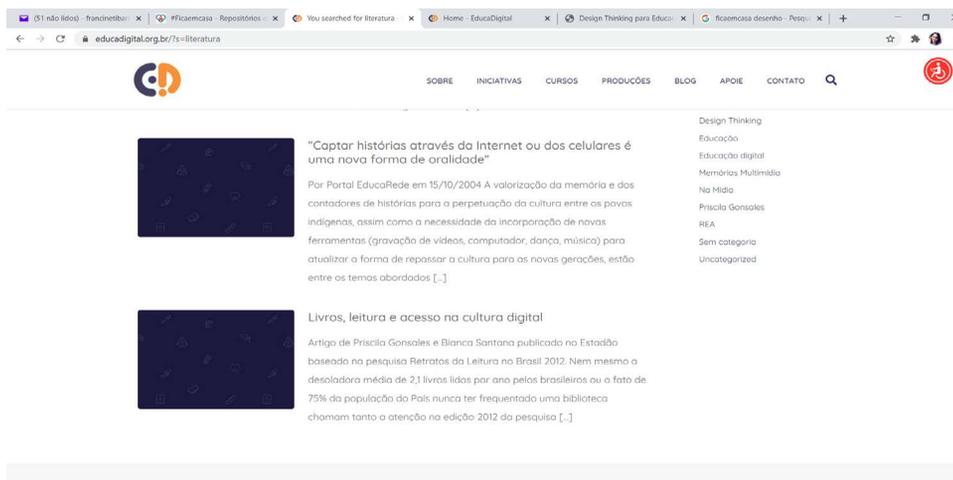


Figura 6 – Resultados – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

A plataforma Educadigital tem diversas formas de atuação, como, por exemplo, facilitação de processos colaborativos, formação e mentoria, palestras e rodas de conversas, jornadas de aprendizagem, entre outros.

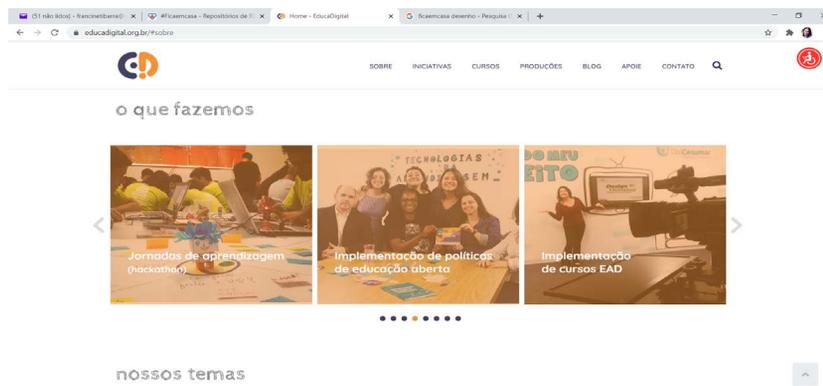


Figura 7 – O que fazemos – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

Com a intenção de contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem, o Educadigital, além dessas ações que acabamos de observar, dispõe de uma plataforma EAD, que atua na formação à distância nas suas áreas de atuação. Ao selecionar o ícone da plataforma, o site direciona para a página com as listas dos cursos oferecidos para educadores:

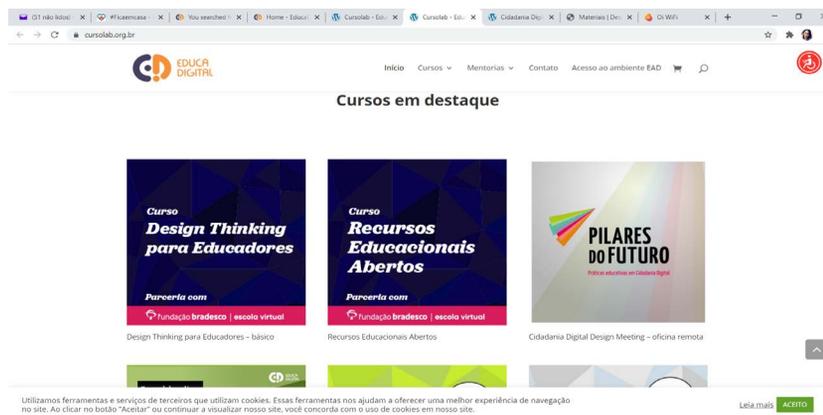


Figura 8 – Cursos – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

Ao selecionar o curso “Recursos Educacionais Abertos”, o professor será encaminhado para a página da Fundação Bradesco. Ali, terá a possibilidade de fazer um curso totalmente EAD e gratuito, que estimula o uso das tecnologias na educação, ajuda a compreender a concepção de conhecimento livre, entendimento sobre REA e Lei dos Direitos Autorais:

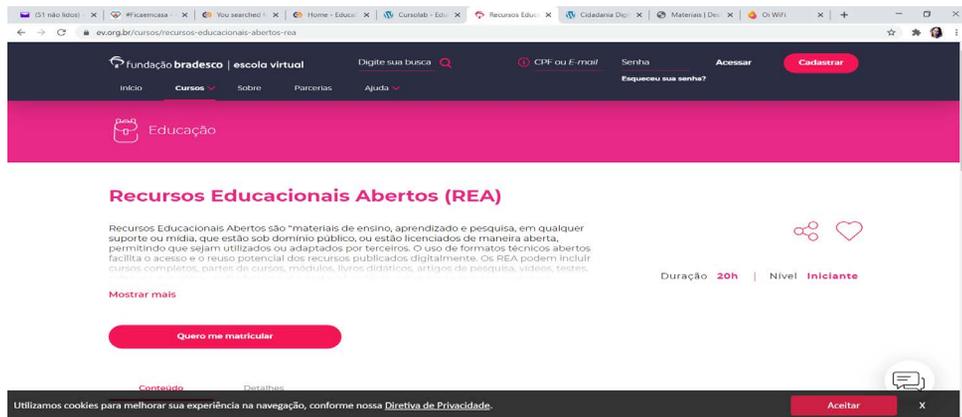


Figura 9 – Curso REA – Fonte: <https://educadigital.org.br/>

O Educadigital possui inúmeras possibilidades para o professor se atualizar na área da educação. Assim, o site promove o conhecimento e a aprendizagem do educador, dando a ele a possibilidade de ter acesso a materiais totalmente licenciados.

- **EduCapes:** Devido ao grande aumento do uso da internet e das mídias digitais, a DED/CAPES (Diretoria de Educação à Distância da CAPES) desenvolveu um portal com muitos materiais de aprendizagem disponíveis. Esses materiais são textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, videoaulas entre outros. Para fazer uma busca, o professor pode acessar a barra de busca com as opções de navegação, que pode ser por assunto, autores, data do documento etc.:

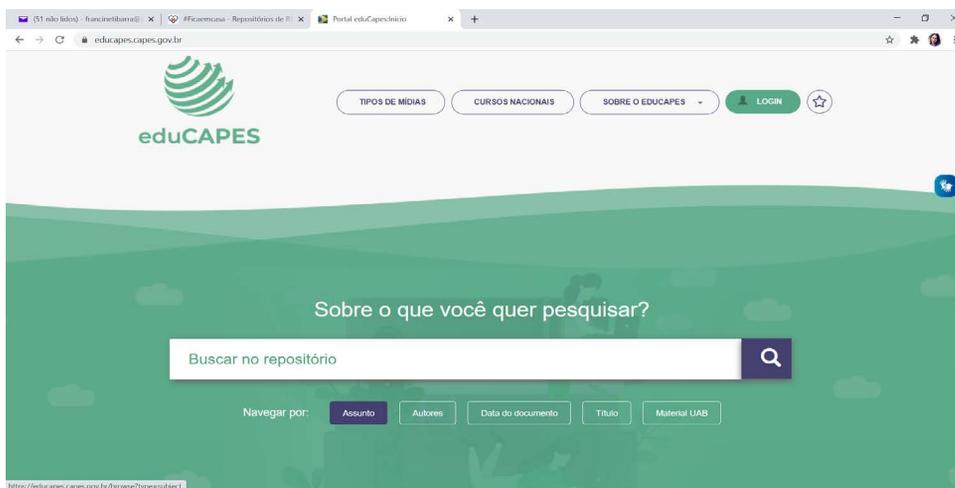


Figura 10 – EduCapes página inicial – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/>

Ao escolher a opção “língua portuguesa”, o professor é direcionado para uma página com os resultados encontrados (observe-se que foram encontrados mais de cento e cinquenta mil itens):

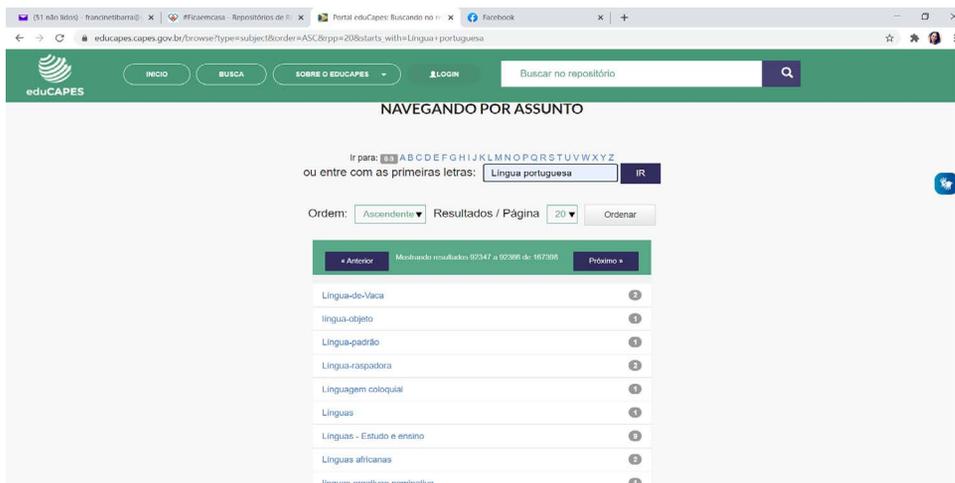


Figura 11 – Busca avançada – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/>

Além da barra de busca, o repositório dá a opção de realizar as buscas por “tipos de mídia”, que variam entre imagens, vídeos, animações entre outros:

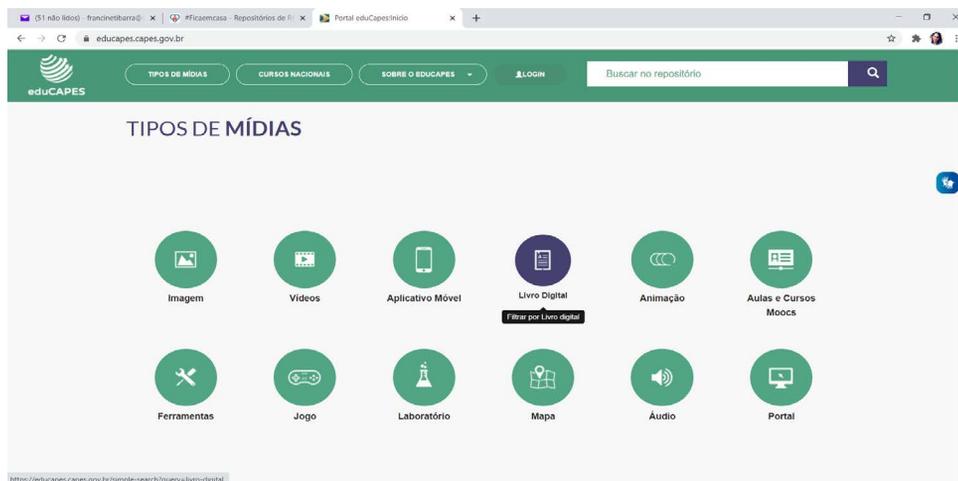


Figura 12 – Tipos de mídias – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/>

A EduCapes disponibiliza também acesso aos materiais de cursos nacionais e dos mestrados profissionais da PROEBS:



Figura 13 – Cursos – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/>

Ao escolher a opção “Mestrados Profissionais” e em seguida “Profletras” (Mestrado profissional em letras), o professor será encaminhado para a página do mestrado, e lá terá informações referentes aos mestrados oferecidos pelas universidades do Brasil, portarias, editais, fóruns, materiais etc.:

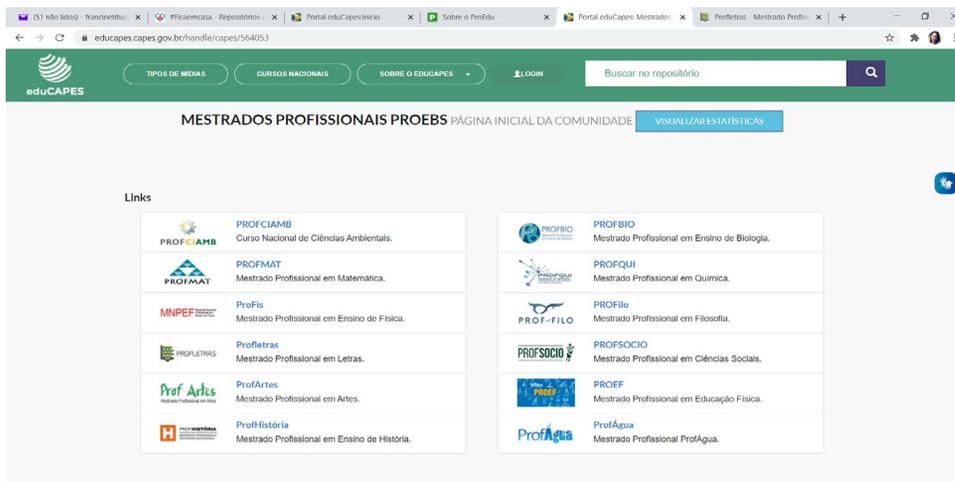


Figura 14 – Mestrados – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/handle/capes/564053>

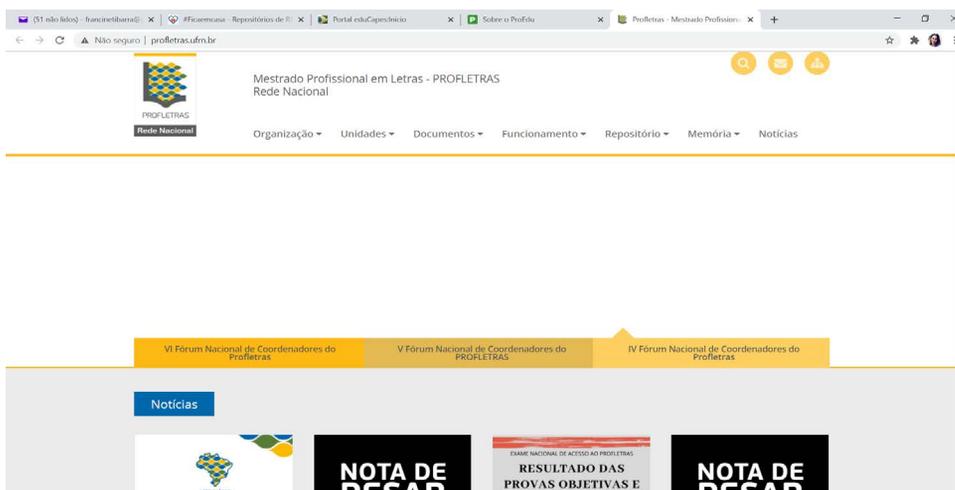


Figura 15 – Mestrado – Fonte: <https://www.educapes.capes.gov.br/handle/capes/564053>

Além de ter acesso a todos esses materiais disponíveis, o professor tem a oportunidade de submeter um material. Para isso, é preciso que o professor se cadastre no portal e tenha a autoria desse conteúdo. Um dos fatores mais importantes é que o material esteja sob a licença Creative Commons; depois, é só seguir as instruções de envio. A EduCapes garante que todos os conteúdos postados sejam usados livremente e que possam ser usados por alunos e professores.

- **ProEdu:** É um programa de repositórios da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC. O site garante que os materiais didáticos criados por recursos públicos estejam disponibilizados gratuitamente e possam ser usados livremente. Na página inicial há a barra de busca, que oferece a opção de fazer uma busca avançada. Ao digitar a palavra-chave do material que se deseja encontrar, o site direciona para a página dos resultados obtidos. Para língua portuguesa, foram encontrados quatrocentos e setenta e seis itens:



Figura 16 – Proedu página inicial – Fonte: <http://proedu.rnp.br/>

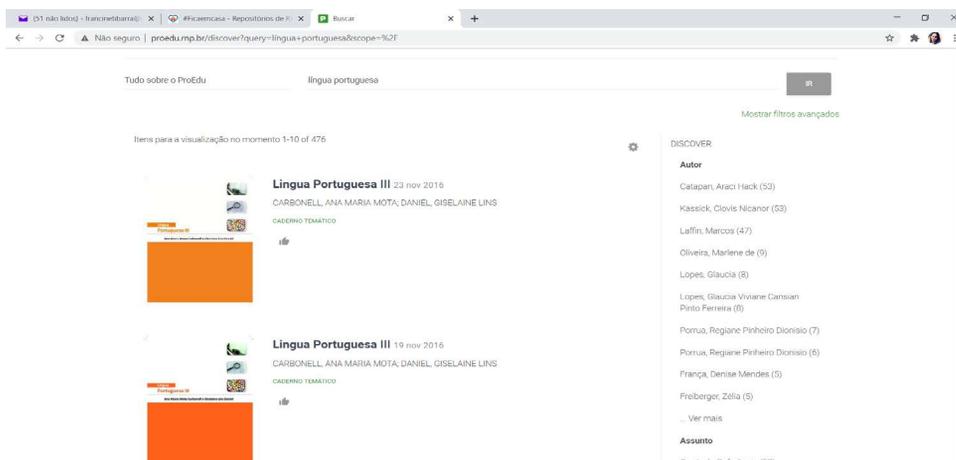


Figura 17 – Resultados – Fonte: <http://proedu.rnp.br/discover?query=l%C3%ADngua+portuguesa&scope=%2F>

O objetivo da ProEdu é a disseminação de recursos educacionais abertos voltados para cursos de Formação Profissional de nível técnico em geral.

- **SaberCom:** É um repositório da FURG e tem como objetivo principal tornar o acesso aos conteúdos digitais mais democráticos. O Saber Compartilhado promove o uso, reuso e a criação de novos materiais, incentivando o compartilhamento desses recursos. A busca pode ser realizada de forma simples ou avançada, podendo-se escolher por autor, assunto e data de publicação.



Figura 18 – Sabercom página inicial – Fonte: <http://www.sabercom.furg.br/>



Figura 19 – Busca avançada – Fonte: <http://www.sabercom.furg.br/>

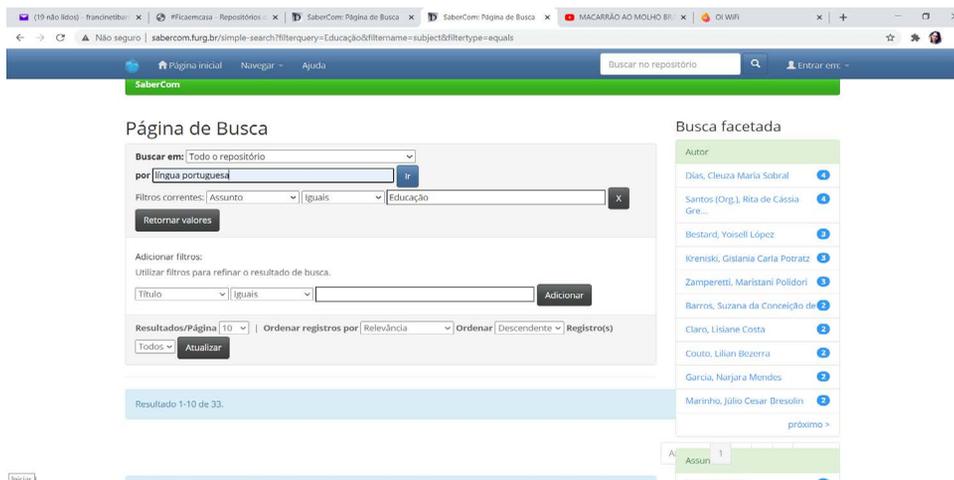


Figura 20 – Busca avançada – Fonte: <http://www.sabercom.furg.br/>

Ao digitar o conteúdo que deseja (nesse exemplo estamos buscando por materiais relacionados a língua portuguesa), o professor será direcionado aos resultados encontrados, que nessa pesquisa foram 9 itens:

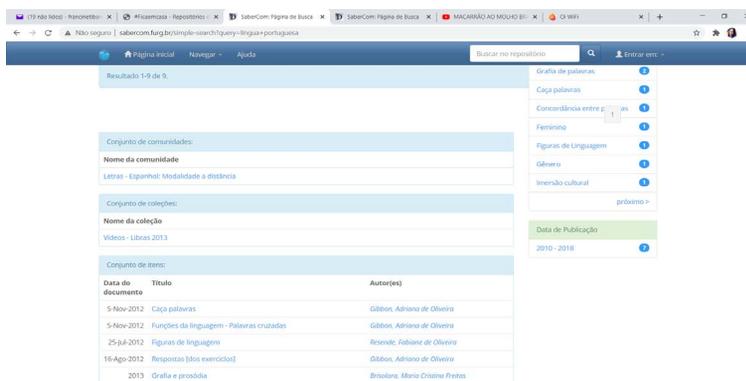


Figura 21 – Resultados – Fonte: http://www.sabercom.furg.br/simple-search?location=%2F&query=1%C3%ADngua+portuguesa&rpp=10&sort_by=score&order=desc

Para ter acesso aos arquivos encontrados, é necessário que se faça um cadastro no próprio site. A SaberCom permite que todas as pessoas tenham acesso aos documentos. Dessa forma, o portal promove uma educação de forma mais democrática.

- **LUME:** Trata-se de um repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que reúne materiais digitais criados no domínio da universidade. O repositório permite o acesso livre aos documentos acadêmicos, bem como a todos os arquivos que fazem parte da coleção do acervo. Na página inicial se encontra a barra de busca, na qual também é possível navegar por ano, autor, título etc.:



Figura 22 – Lume página inicial – Fonte: <https://lume.ufrgs.br/>

Recursos educacionais abertos em língua portuguesa: um levantamento de...

Ao escolher realizar a busca por “assunto” e digitar “língua portuguesa”, o site direciona para a página dos resultados encontrados. Nessa pesquisa foi possível obter mais de cem mil resultados:

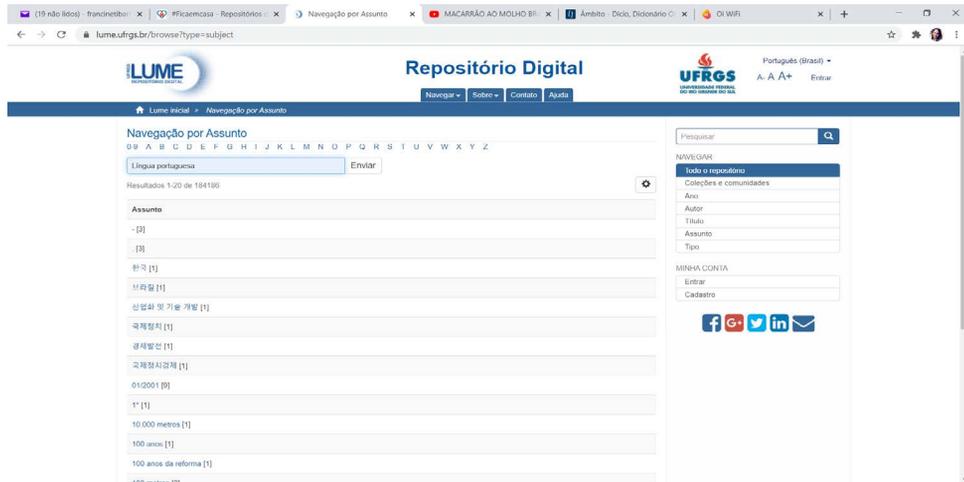


Figura 23 – Busca avançada – Fonte: <https://lume.ufrgs.br/>

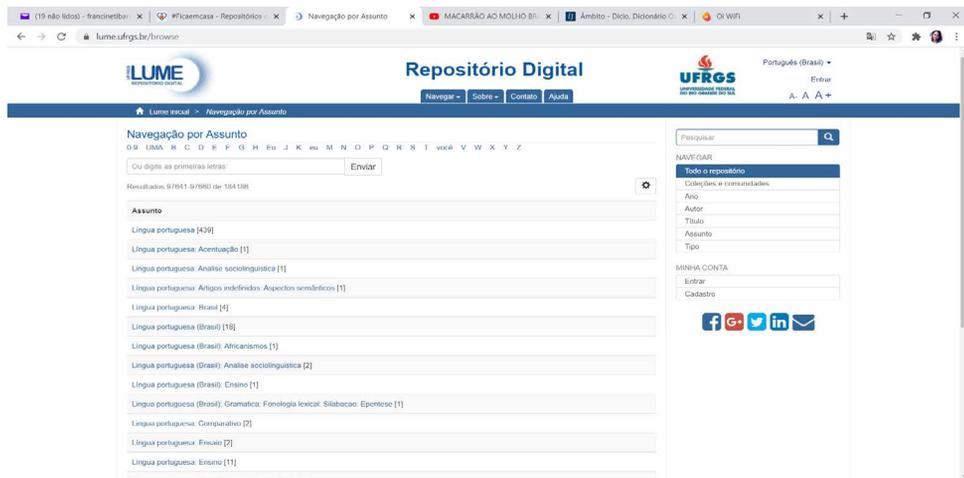


Figura 24 – Resultados – Fonte: <https://lume.ufrgs.br/discover>

Os materiais educacionais só podem ser produzidos por pessoas que tenham algum vínculo com a universidade.

- MECRED:** É um repositório que busca reunir recursos educacionais dos principais portais do Brasil. A plataforma funciona mediante uma parceria entre a UFPR, UFSC e professores da educação básica do Brasil inteiro. Na opção de busca, pode-se escolher por recursos, coleções e usuários. Além disso, há a opção de filtrar por tipos de recursos e etapas de ensino, entre outros, para realizar uma busca mais específica. A busca em recursos de língua portuguesa encontrou mais de oito mil opções:



Figura 25 – MECRED página inicial – Fonte: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>

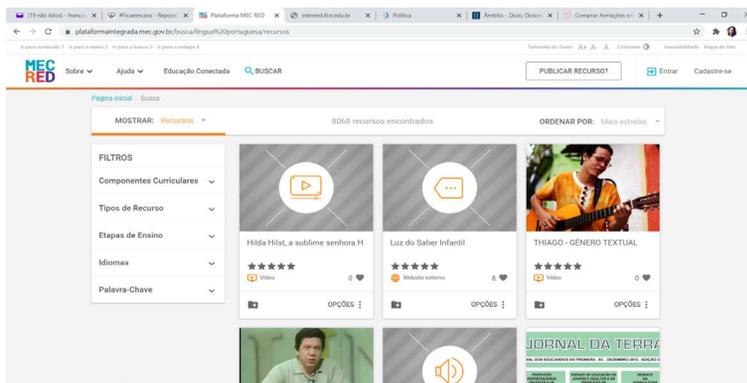


Figura 26 – Resultados – Fonte: https://plataformaintegrada.mec.gov.br/busca?page=0&results_per_page=12&order=score&query=l%C3%ADngua%20portuguesa&search_class=LearningObject

Recursos educacionais abertos em língua portuguesa: um levantamento de...

Além de buscar por recursos educacionais, o portal oferece materiais completos de formação. São conteúdos de cursos que já foram oferecidos pelo MEC e que agora estão disponíveis para serem acessados livremente:

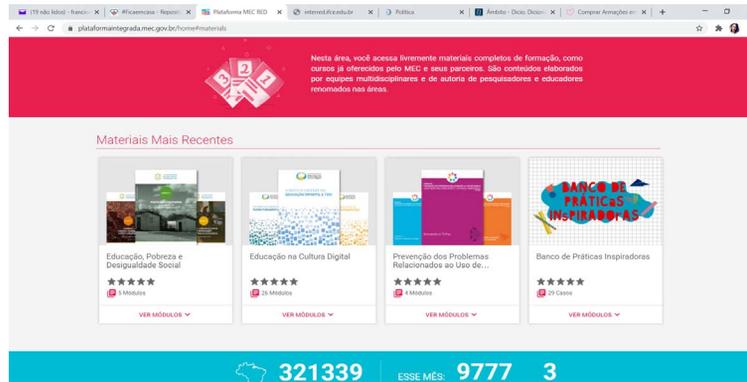


Figura 27 – Cursos – Fonte: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>

O professor tem a possibilidade de publicar no site o recurso que ele mesmo produziu. Basta selecionar o ícone “publicar recurso”; em seguida, ele será encaminhado para a página de política de uso, na qual terá que concordar com os termos. Feito isso, o professor terá que declarar uma permissão de publicação e em seguida será encaminhado para um formulário, no qual deverá preencher as informações do recurso:

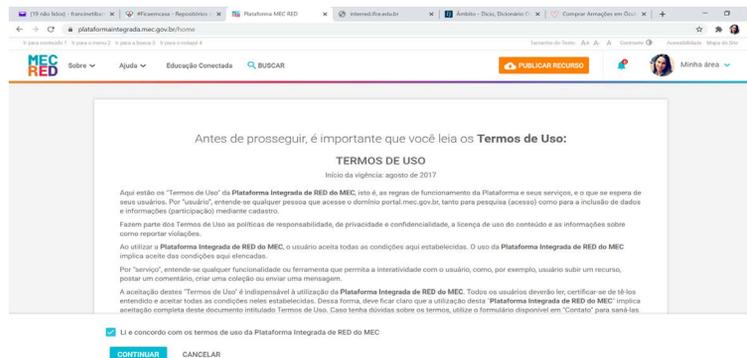


Figura 28 – Compartilhar um recurso – Fonte: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/termos-publicar-recurso>

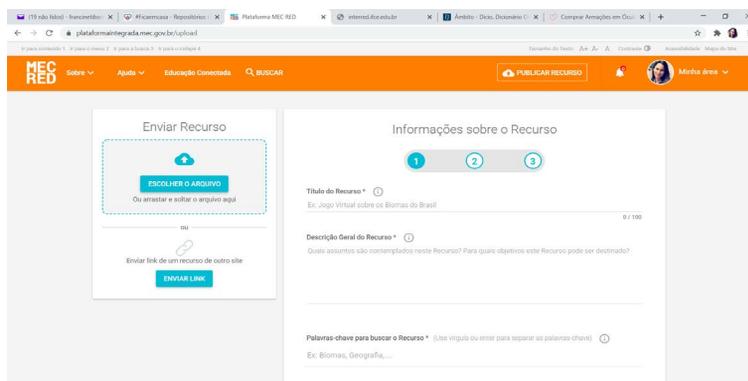


Figura 29 – Compartilhar um recurso – Fonte: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/upload>

A plataforma, mediante a política de uso, declara que os recursos que forem publicados devem estar sob licença Creative Commons. Assim, a MECRED proporciona ao professor muitas possibilidades de encontrar, utilizar e compartilhar recursos educacionais.

- **Portal do professor:** Tem como objetivo proporcionar materiais que ajudem no enriquecimento da prática pedagógica do professor. Esses materiais estão distribuídos em diferentes mídias, como imagens, textos, vídeos, entre outros. Na página inicial, o professor pode ter acesso aos recursos educacionais acessando o item multimídias. Ao digitar o tema da nossa pesquisa, o site encontrou um mil cento e sessenta e cinco itens:



Figura 30 – Portal do professor página inicial
Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>

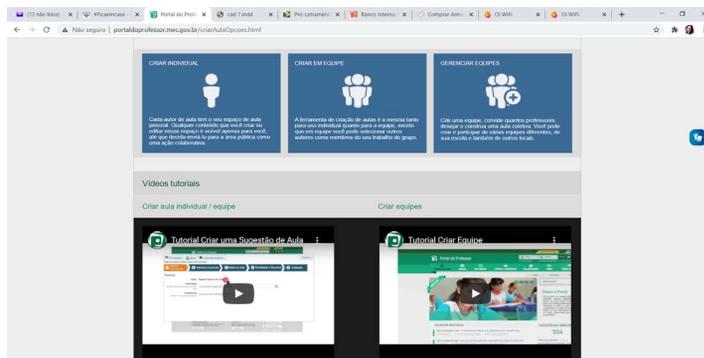


Figura 33 – Aulas – Fonte: <http://portal.doprofessor.mec.gov.br/criarAulaOpcoes.html>

O Portal do professor permite que professores de todo o país compartilhem suas ideias, enviem sugestões e propostas para melhorias do uso de recursos educacionais, principalmente nas mídias digitais. O site possibilita a interação do professor com outros educadores para que troquem experiências de trabalho e colaborem entre si.

- **FIOCRUZ:** Desenvolvido pelo Campus Virtual Fiocruz, o site tem como principal objetivo contribuir com a disseminação dos REA, facilitando, assim, o entendimento dos seus conceitos e a compreensão do acesso aberto aos recursos educacionais. Dessa forma, a Fiocruz contribui para que todos entendam o que são educação aberta e padrões abertos, e como adaptar e reusar REA. Na página inicial do site, o usuário tem acesso aos documentos em formato pdf, contendo históricos e conceitos em torno do tema:



Figura 34 – Fiocruz página inicial
 Fonte: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiaarea/index.html>

Recursos educacionais abertos em língua portuguesa: um levantamento de...

Além disso, o site disponibiliza instruções para criar um REA, bibliografias para fonte de pesquisa, entre outros:

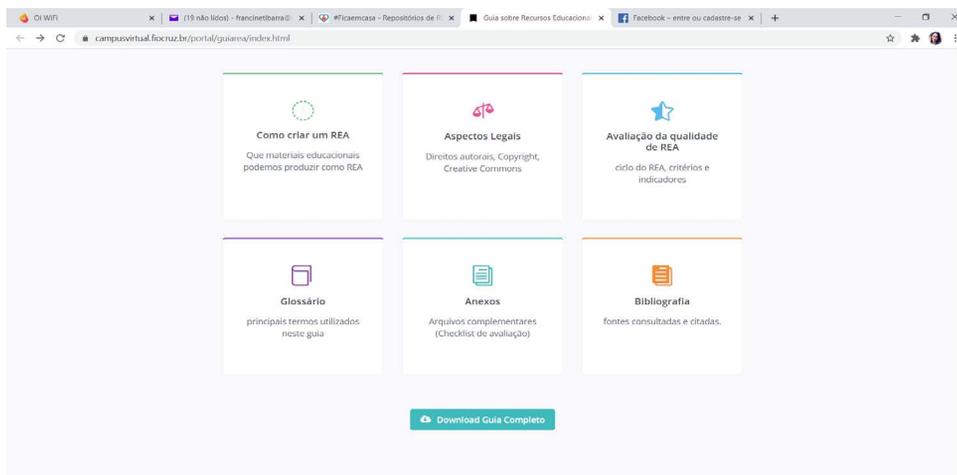


Figura 35 – Resultados – Fonte: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiaarea/index.html>

Ao selecionar o ícone “Como criar um REA”, o professor é direcionado a uma página com um texto explicativo, com o passo a passo sobre o uso das diversas ferramentas disponíveis para criar um REA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e as iniciativas referentes aos Recursos Educacionais Abertos têm se ampliado nos últimos anos. Muitas organizações, como a UNESCO, vêm se empenhando para tornar o acesso à educação mais igualitário. É fundamental que as instituições de ensino incentivem a produção, disseminação e publicação de REA, certificando-se de que todos possam ter acesso livre a esses materiais.

Apesar das intensificações dos debates em relação aos REA, grande parte dos profissionais de educação desconhecem o tema. É de total importância que as escolas e universidades adotem cursos de formação inicial para que esses professores passem a refletir sobre essas novas práticas pedagógicas de ensino.

Assim, é importante que tais debates se iniciem ainda nos cursos de licenciatura. Aprender sobre os REA, ainda na universidade, dá ao acadêmico um suporte de como

e onde procurar recursos para melhorar as suas aulas. Além disso, o professor passa a ser um autor, criando e publicando seus próprios recursos de forma compartilhada.

Como futura profissional da educação, espero que todos aqueles que de certa forma atuam na área possam ter a oportunidade de participar desses debates e de entender que o acesso aberto ao conhecimento é um passo gigantesco para alcançar aqueles que nunca tiveram uma oportunidade de aprender.

REFERÊNCIAS

- AMIEL, T. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. *In*: SANATA, B; ROSSINI, C; PRETTO, N. L. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. 1. Ed. São Paulo/SP: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 17-33. Disponível em: <https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/home.html>. Acesso em: 30 out. 2020.
- BRANCO, S.; BRITO, W. **O que é Creative Commons?** Novos modelos e direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11461/O%20que%20%C3%A9%20Creative%20Commons.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 nov. 2020.
- BRASIL. **Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 30 nov. 2020.
- EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos Educacionais Abertos (REA)**: Um caderno para professores. Campinas, SP. Disponível em: <http://educacaoaberta.org/cadernorea>. Acesso em: 28 out. 2020.
- EDUCAÇÃO ABERTA. **Declaração REA de Paris**. Disponível em: <https://aberta.org.br/declaracao-rea-de-paris-2012/>. Acesso em: 05 out. 2020.
- RELIA. **Recursos Educacionais com Licenças Abertas**. Disponível em: <https://relia.org.br/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.
- EDUCA DIGITAL. **Educação, Tecnologias e Direitos digitais**. Disponível em: <https://educadigital.org.br/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.
- EduCapes. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.
- FIOCRUZ. **Recursos Educacionais Abertos**: guia completo. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- FURG. **Saber compartilhado**: Repositório de objetos educacionais da FURG. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- GONSALES, P.; SEBRIAM, D.; MARKUN, P. **Como implementar uma política de educação aberta e de Recursos Educacionais Abertos**. São Paulo/SP: Cereja Editora, 2017. Disponível em: https://guiaa.educadigital.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Guia_REA_Online.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.
- GONSALES, P.; SEBRIAN, D.; MARKUN, P. **Como implementar uma política de educação aberta e de recursos educacionais abertos**. São Paulo/SP: Editora Cereja, 2017. Disponível

Recursos educacionais abertos em língua portuguesa: um levantamento de...

- em: https://guiaea.educadigital.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Guia_REA_Online.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.
- GONZALES, C; ROSSINI, C. REA: o debate em política pública e as oportunidades para o mercado. In: SANATA, B; ROSSINI, C; PRETTO, N. L. (Org.). **Recursos Educacionais Abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. São Paulo/SP: Casa da Cultura Digital, 2012. p. 35-69. Disponível em: <http://www.aberta.org.br/livrorea/livro/home.html>. Acesso em: 05 de out. 2020.
- Lume. **Repositório Digital**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.
- MECRED. **Plataforma MEC de Recursos educacionais digitais**. Disponível em: <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- MEC. **Portal do Professor**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- SANTOS, A. I. dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo/SP: Cetic.br, 2013. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- SETEC/MEC. **Acervo de Recursos Educacionais para Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.
- UFMS. **Fica em casa com a FAED**. Disponível em: <https://sites.google.com/ufms.br/ficacemcasacomafaed/in%C3%ADcio?pli=1>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- WILEY, D. **The access Compromise and the 5th R**. Disponível em: <https://opencontent.org/blog/archives/3221>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SOBRE AS AUTORAS

Francinet Ibarra Trindade da Silva possui Graduação em Letras Português com habilitação em Inglês (Licenciatura) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal – 2020.

E-mail: francinetibarra@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8046-8823>.

Adriana Viana Postigo Paravisine possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, e Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

E-mail: adriana.postigo@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6813652058421597>.

Recebido em 16 de agosto de 2021 e aprovado em 16 de dezembro de 2022.